

Toxoplasmose

Causas

A toxoplasmose é provocada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário com um ciclo biológico complexo, devido ao facto de poder adoptar três formas: os trofozoítos, formas compridas que habitam exclusivamente no interior das células do organismo de animais ou do ser humano, que se reproduzem através de um mecanismo assexual; os quistos, formas intracelulares resistentes que albergam quantidades significativas de trofozoítos; e os oócitos, ovos microscópicos originados no epitélio intestinal de animais felinos, devido a uma reprodução sexual, que podem infectar o ser humano e os animais.

De facto, o *Toxoplasma gondii* desenvolve o seu ciclo biológico ao longo de duas fases bem distintas: um ciclo reprodutivo sexual, que decorre no interior do organismo dos felinos, sobretudo dos gatos, e um ciclo reprodutivo assexual, que se desenvolve no organismo de vários mamíferos, incluindo o ser humano, e de alguns répteis e aves.

O contágio aos gatos ou outros felinos efectua-se através da ingestão de carne crua ou pouco cozida de animais herbívoros com quistos, que rebentam no interior do tubo digestivo, libertando uma grande quantidade de trofozoítos. A união de alguns trofozoítos sexualmente distintos proporciona a formação de centenas de milhares de oócitos que o felino elimina nas fezes, na fase aguda da infecção.

O ciclo reprodutivo assexual decorre no interior do organismo dos animais herbívoros, incluindo o do ser humano, que ingeram verduras ou frutas contaminadas com oócitos. Estes ovos libertam trofozoítos tubo digestivo, penetrando posteriormente na circulação sanguínea, de modo a invadirem as células de vários tecidos, onde formam quistos.

O contágio ao ser humano pode efectuar-se através do consumo de carne crua ou pouco cozida contaminada com quistos ou após a ingestão de frutas ou verduras cruas contaminadas com oócitos e, raramente, através do contacto com excrementos de gatos infectados ou utensílios contaminados.

Manifestações e evolução

Entre as pessoas com um sistema defensivo eficaz, a toxoplasmose praticamente não evidencia sinais ou sintomas. Nestes casos, a fase aguda da infecção, ou seja, os primeiros meses após o contágio, caracteriza-se por manifestações como uma discreta subida da temperatura do corpo, sensação de cansaço, debilidade muscular e, sobretudo, uma inflamação dos gânglios linfáticos, nomeadamente os da zona lateral do pescoço e da nuca. Nas fases mais avançadas, ou seja, após a fase aguda, instala-se a fase crónica da infecção, igualmente assintomática, na qual se desenvolvem quistos intracelulares em vários tecidos do organismo, embora não implique o aparecimento de sinais ou sintomas.

Por outro lado, nas pessoas cujo sistema defensivo se encontra debilitado, como é o caso dos

pacientes com SIDA, e nas pessoas afectadas por alguma doença cancerosa em fase avançada, a toxoplasmose pode provocar lesões graves, sobretudo no sistema nervoso central e no tecido pulmonar. Como não desaparecem facilmente com o devido tratamento, proporcionam com alguma frequência manifestações muito graves, tais como tonturas, paralisia e cegueira, ou complicações que podem provocar a morte do paciente. Nestes pacientes, embora o problema possa ser provocado por um contágio recente, normalmente é produzido a partir de uma infecção crónica provocada pelo *Toxoplasma gondii*, reactivado devido à imunodepressão.

Tratamento

Apenas é necessário proceder-se ao tratamento da toxoplasmose, se os sinais e sintomas forem significativos, quando a doença afectar uma pessoa imunodeprimida ou uma mulher grávida ou se for de evolução congénita.

O tratamento consiste essencialmente na administração de medicamentos específicos durante algumas semanas, ao longo das quais se costuma recorrer essencialmente à combinação de pirimetamina e sulfamida, medicamentos que eliminam eficazmente os trofozoítos, embora ainda não tenham o mesmo efeito sobre os quistos.

O tratamento da infecção aguda ao longo da gravidez é mais complexo, pois não garante que o feto não seja afectado e porque os próprios medicamentos podem prejudicar o feto. Nestes casos, costuma-se recorrer à interrupção terapêutica da gravidez, de modo a prevenir o nascimento de uma criança com graves malformações.

Por último, na toxoplasmose congénita e quando a doença ataca pessoas imunodeprimidas, é necessário proceder-se à hospitalização do paciente, de modo a prevenir e tratar eventuais complicações que possam provocar a morte do paciente.